



**20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Hepatite C Em Pediatria: À Espera Dos Antivirais De Ação Direta

Autores: Camila Bellettini Hirsch; Renata Araújo Alves; Giovana Fidalgo Marcondes Silvestrini Tiezzi; Tamires Miranda Bernardes; Gabriel Nuncio Benevides; Maria Fernanda Bádue Pereira; Karina Lúcio de Medeiros Bastos; Heloisa Helena de Sousa Marques; Ramiro Anthero de Azevedo

Resumo: **Objetivos:** O surgimento das drogas antivirais de ação direta (DAAs) mudou dramaticamente a evolução clínica de adultos portadores do vírus da hepatite C (HCV), dado a sua eficácia com resposta virológica sustentada (RVS) acima de 98% e escassos efeitos adversos. A mesma taxa de sucesso foi observada em estudos com crianças, entretanto, até o momento o uso em pediatria não estava liberado no Brasil. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil de pacientes acompanhados por hepatite C em nosso serviço, avaliar a taxa de resposta ao tratamento com alfapecuinterferona e ribavirina e identificar as crianças elegíveis para novos tratamentos. **Metodologia:** Estudo retrospectivo de coorte. Foram revisados os prontuários de pacientes de até 18 anos incompletos que acompanham em serviço de hepatologia pediátrica de hospital de referência em São Paulo. **Resultados:** Foram incluídos 74 pacientes, sendo 40 (54,1%) do sexo feminino. A média de idade foi de 11 anos (1-17), 56,2% acima de 12 anos. Dois pacientes eram coinfectados com vírus da imunodeficiência humana - HIV (2,7%). Entre os genótipos do HCV, o mais frequente foi o 1 (56 casos; 75,6%), dividido entre 1a (38; 51,4%), 1b (13; 17,6%) e 1 sem especificação do subtipo (5; 6,8%). Outros sorotipos encontrados foram 3 (10; 13,5%), 2 (3; 4,1%) e 4 (1; 1,4%). A maior parte dos pacientes recebeu tratamento para HCV (53; 71,6%), todos com alfapecuinterferona e ribavirina. O tempo de tratamento foi em média 37,7 semanas (12-57). Trinta e dois pacientes (60,4%) apresentaram RVS ao tratamento, 19 (35,8%) não responderam ao tratamento, 1 (1,9%) está com tratamento em curso e 1 (1,9%) perdeu o seguimento. Em nosso serviço, temos 40 pacientes aguardando tratamento com DAAs, sendo 24 (60%) elegíveis conforme o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Hepatite C e Coinfecções (PCDT) do Ministério da Saúde, 2018. **Conclusões:** As medicações disponíveis atualmente para tratamento de HCV na faixa etária pediátrica (alfapecuinterferon e ribavirina) apresentam taxa de sucesso modesta, com RVS de pouco mais do que 50%. Além disso, apresentam efeitos adversos consideráveis, como citopenias, perda de peso e distúrbios neuropsiquiátricos. A partir deste ano, as DAAs sofosbuvir e ledipasvir estão liberadas para tratamento de crianças acima de 12 anos ou com peso acima de 35Kg, de acordo com o PCDT do Ministério da Saúde. Genótipos 1a/1b serão tratados com a combinação de sofosbuvir e ledipasvir, enquanto os demais genótipos receberão sofosbuvir e ribavirina. Nosso estudo reforça a importância do tema na faixa etária pediátrica e enfatiza o início da nova era de tratamento da hepatite C com a introdução das DAAs no país.